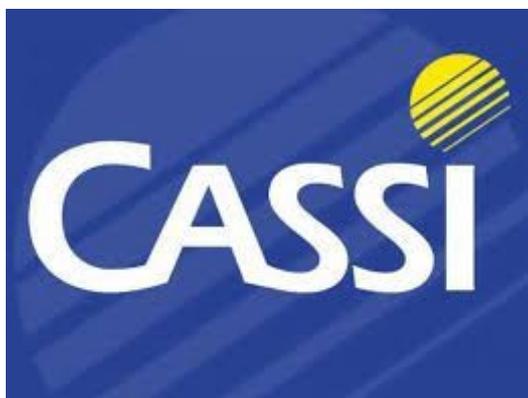


Ano XXIV nº 6375 – 06 de julho de 2021

## Cassi: Trabalhadores cobram informações do novo presidente



As entidades de representação dos associados à Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil se reuniram com a diretoria e o novo presidente da entidade, Castro Júnior, na sexta-feira (2/7). A reunião foi realizada a pedido da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

A princípio, a reunião tinha o objetivo de ressaltar a importância e restabelecer a mesa de negociações entre as partes para garantir a manutenção da Cassi e a melhoria de seus serviços. Mas, um comunicado publicado no site da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) na terça-feira (29/6) mudou o enfoque da reunião.

No comunicado, o novo presidente da Cassi afirma que sua gestão fará uso de meios tecnológicos para estar mais próxima dos associados.

Segundo o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, a primeira e principal mensagem que o texto passa é que será aplicada tecnologia no atendimento. “A Cassi, nestes tempos de pandemia e de gestão de tecnólogos bancários, está maravilhada com esse discurso, que pode iludir alguns bancários. Mas, é preciso ter muito cuidado para não cairmos nesta tentação. Temos que ficar atentos para que a Cassi não se desvirtue e passe a ser como um plano de saúde qualquer, que apenas corre atrás da redução dos custos e abandone o atendimento humanizado e sua função de caixa de assistência aos associados”, alertou.

Além de tratar sobre os pontos referentes a uso da tecnologia mencionados no comunicado, a representação dos trabalhadores solicitou informações sobre o novo plano de mercado disponibilizado, o Cassi Essencial.

A Cassi ficou de responder aos questionamentos da representação dos trabalhadores na próxima reunião, ainda sem data definida.

## 1º semestre termina com 70% das famílias brasileiras endividadas.

Segundo pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), o 1º semestre de 2021 terminou com cerca de 70% das famílias brasileiras endividadas, o maior percentual desde 2010. O estudo realizado mensalmente mostrou que junho teve uma alta de 1,7 ponto percentual em relação a maio. O aumento foi de 2,5 pontos percentuais quando comparado a junho do ano passado.

Foram 10,8% das famílias em junho que disseram não ter condições de pagar contas ou dívidas e permanecerão inadimplentes. Eram 10,5% em maio. Mas, quando comparado com junho de 2020, o indicador está 0,8 ponto percentual abaixo.

A proporção das famílias que utilizam o cartão de crédito como principal tipo de dívida foi de 81,8% do total de famílias, a máxima do indicador.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, afirma que o orçamento das famílias na pandemia tem sido diretamente afetado por fatores extras, como maior inflação e menor valor do auxílio emergencial.

Para as famílias que ganham até 10 salários mínimos mensais, o percentual de famílias endividadas em junho foi de 70,7%. No mesmo período do ano passado, foi de 68,2%. Foram 65,5% das famílias com renda acima de 10 salários mínimos mensais que disseram estar endividadas em junho. No mesmo período do ano passado, foram de 60,7%.

Quanto à inadimplência, a proporção de famílias que ganham até 10 salários mínimos mensais com contas ou dívidas em atraso aumentou de 27,1% em maio para 28,1% em junho. No grupo com renda maior que 10 salários mínimos mensais, o percentual manteve-se estável em 11,9% na passagem mensal. A proporção das famílias que se declararam muito endividadas chegou a 14,7% em junho.